

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTONIO

PRECISAM DE AMPARO as crianças pobres DAS ESCOLAS DO ALGARVE

NÃO conforta a paisagem assistencial algarvia, no que diz respeito ao amparo que se deve aos escolares pobres.

Não nos parece que seja tão empedernido o coração dos algarvios que não se contraia de dó ao saber que muitas das nossas crianças vão para as aulas com o estômago mal confortado por uma mixórdia negra e um pedacinho de pão duro;

Que podemos nós esperar de tranquilizador e bom para a colectividade destes seres,



Como há dias em Albufeira, bom seria que por todo o Algarve fossem espalhadas cantinas que auxiliassem os alunos pobres

mordidos nos primeiros anos de vida (aqueles que formam e definem o carácter do indivíduo) pela dentuça acerada do egoísmo e do desprezo?

FEIRA POPULAR de Faro



Os srs. governador civil, presidentes da Junta de Província e da Câmara Municipal, comandante da P. S. P., reitor do Liceu e outras individualidades no acto inaugural da Feira Popular.

(Ler notícia na 4.ª página)

As máquinas E OS HOMENS

A IMPRENSA noticiou, recentemente, que a indústria de automóveis norte-americana ia reduzir as horas de trabalho dos operários e aumentar-lhes os salários;

Para nós, a notícia é absolutamente lógica e corresponde ao que todo o homem esclarecido e humano espera da máquina, porque esta foi inventada para aperfeiçoar a manufactura, activar a cultura agrícola e servir o progresso e, principalmente, para evitar a escravização dos operários e dos trabalhadores. E, se assim nem sempre tem acontecido, a culpa é, igualmente, dos homens — tanto daqueles que possuem as máquinas como daqueles que as manuseiam.

— por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

físicas e mentais, possibilidades que se definem pela seguinte opinião: — «um empregado, um operário ou um trabalhador é como um limão: quando não tem sumo, deita-se fora.»

A teoria do emprego racional da máquina, pelo motivo de ter sido já exaustivamente debatido em to-

Conclui na 3.ª página

garantia e sobrevivência? Creemos que sensatamente ninguém acreditará em tal! A recorrência a amparos sobrenaturais, quer na infância, quer mais tarde, nem sempre resulta na sua plenitude efectiva. É uma tumba que facilmente se desliza do sapato velho. Basta dar uns passos no trilho pedregoso das realidades.

Ora o que nos parece razoável, para não abusarmos da amplitude do superlativo do cristianíssimo, é começarmos por cuidar a sério das nossas crianças, esquivar a sua sen-

Conclui na 4.ª página

\*\*\*\*\*

A PESCA

Desde o início da safra, até fins de Maio, os dias de maiores vendas de sardinhas e espécies similares, nos três principais centros piscatórios do Algarve, foram: Vila Real de Santo António, 16 de Maio, 825.365\$00; Portimão, 25 de Maio, 600.260\$00; Olhão, 28 de Maio, 441.535\$00

\*\*\*\*\*

Algarvio PREMIADO

A CASA do Pessoal do Porto de Lisboa organizou uns jogos culturais para comemorar o cinquentenário da administração pelo Estado do Porto de Lisboa. Foram expostos quatrocentos trabalhos distribuídos pelas secções: literatura, artes plásticas e decorativas, curiosidades artísticas, filatelia, numismática, artes officinais, etc.

Isto é o que desejamos assinalar, com o acrescentamento de que Joaquim Nunes concorreu, ainda, na secção literária, com «Portimão», «Nomenclatura de materiais», «Artigos dispersos» e «Recepção de materiais».

Conclui na 3.ª página

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

FAÇA O SEU TRATAMENTO DE ÁGUAS em MONTE REAL

Visado pela delegação de Censura

Silves

E O "JORNAL DO ALGARVE"

DO sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, illustre presidente da Câmara Municipal de Silves, recebemos um officio, do qual extraiamos o conteúdo, porque nele se presta justiça a Julião Quintinha, um algarvio de grandes méritos, que, amando sentidamente a terra onde nasceu, ama com o mesmo calor e o mesmo entusiasmo este Algarve, que tem sido nossa preocupação e nosso martírio...

Não é em proveito do órgão provincial que fazemos a transcrição. É em homenagem a um escritor e jornalista que conseguiu, honrando a Terra Algarvia, ser, pelos méritos pessoais e pelo talento, mais algarvio que nós. E pode crer o activo e desembaraçado dr. Lança Falcão que são justíssimas as palavras que dirige a Julião Quintinha. Ele sofre por essa velha e querida terra, sente as amarguras e dificuldades do seu povo e regozija-se com a antevisão de uma vida melhor para essa cidade veneranda, onde nós, os algarvios, devemos entrar de cabeça descoberta — em memória daqueles que pereceram na defesa da sua terra e da grandeza da nossa Terra Algarvia.

Eis as palavras do sr. presidente do Município de Silves:

É com prazer que venho manifestar a V. o muito apreço e o profundo reconhecimento desta Câmara Municipal pelos dois interessantes e excelentes artigos sobre Silves, publicados no vosso conceituado jornal em 27 de Abril e 25 de Maio findo, solicitando que os torne extensivos ao seu autor, o illustre jornalista silvense, sr. Julião Quintinha.



A comissão da Lavoura Algarvia, que esteve em Lisboa a tratar do problema do figo com o sr. ministro da Economia, acompanhada dos srs. deputados eng. Sebastião Ramirez e coronel Sousa Rosal.

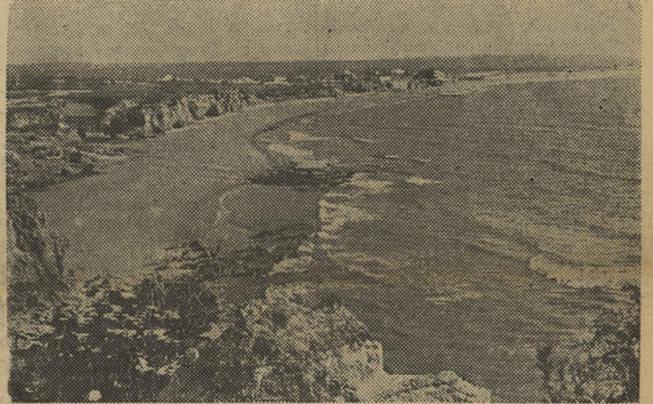
Foi a Lisboa uma comissão SOLICITAR PROVIDÊNCIAS AO GOVERNO

PARA O GRAVE PROBLEMA DO ESCOAMENTO DO FIGO

CERCA de 200.000 arrobas de figo estão immobilizadas, como se sabe, no Algarve, com tremendo prejuízo para a nossa agricultura e repercussões desoladoras nas outras actividades dependentes do campo. Para solicitar medidas que dêem solução a este problema, deslocou-se a Lisboa uma comissão representativa das actividades agrícolas, a qual, na companhia dos srs. dr. Baptista Coelho, governador civil; deputados eng. Sebastião Ramirez e coronel Sousa Rosal e dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província e da comissão distrital da U. N., foi recebida pelo sr. ministro da Economia, a quem expôs o problema com a nudez que as circunstâncias exigem. Dessa exposição, que por ser longa não podemos publicar na íntegra, extraímos algumas passagens, que vale a pena arquivar.

Aludindo-se ao figo industrial, diz-se:

«É muito velha a existência de distilarias na Província, quase tão velha como os figueirais e como os próprios algarvios...»



Vista panorâmica da praia de Armação de Pera

DE ÁGUA CANALIZADA E ESGOTOS DEPENDE A CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL NA PRAIA DE ARMAÇÃO DE PERA

ARMAÇÃO DE PERA — Quem passar por Alcantarilha, povoação de tempos remotos, alcandorada sobre o monte que domina todo o quadro verdejante dos vales e montes que a serpenteiam e de cujo campanário se disfruta um panorama de beleza surpreendente, e seguir pela estrada que deriva para o sul, a três quilómetros desta localidade, vai encontrar, junto ao mar, ao fundo duma bela baía, a povoação de Armação de Pera.

A sua edificação não é de longa data, pois quando em 1667 foi construída a sua fortaleza, para defesa das invasões dos aborígenes do norte de África, ainda desta povoação pouco ou nada existia do seu casario. O seu desenvolvimento começou com a vinda dos habitantes do interior do Algarve, com o fim de se dedicarem à faina da pes-

ca, e aqui assentaram arraial. Dada a sua situação geográfica, abrigada dos ventos, mar quase sempre calmo e rico em peixe, aqui se fixaram, construindo as primeiras habitações e, conseqüentemente, os seus descendentes deram continuidade à povoação, que é uma das mais populosas da costa algarvia.

Elevada a freguesia em 10 de Abril de 1933, contando quase três mil habitantes, o seu desenvolvimento, ultimamente, graças ao auxílio do Estado, tem sido muito acentuado, pois alguns melhoramentos de grande necessidade têm sido realizados, tais como: — luz eléctrica, muro de protecção à povoação das inundações no Inverno, boa pavimentação de algumas ruas e o muro da Avenida Beira-Mar. Estão outros em curso: — o edificio-sede da Junta de Turismo, o escolar e a nova igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, velha ambição deste povo, que se sente muito reconhecido ao Estado Novo e, sobretudo, a classe marítima, também, ao sr. comandante Henrique Tenreiro, que contribuiu na primeira fase com a verba de 40 contos e mais um do seu bolso, e já para a segunda com a verba de 30 contos.

Como estância de turismo, presidindo à sua Junta o sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, prestimosa figura a quem esta terra tanto deve no seu desenvolvimento urbano e turístico, é uma das melhores e mais belas praias do País, muito visitada por estran-

Conclui na 4.ª página

O ESTADO DE RUÍNA do edificio escolar do Algós

Algós — Esta povoação aguarda a efectivação de alguns melhoramentos de que bastante carece, sobrelevando todos a reparação do edificio das escolas, que se encontra quase em ruínas e que melhor fora substituir por outro que oferecesse as indispensáveis condições pedagógicas. Desta necessidade tomou conhecimento o sr. ministro das Obras Públicas, que visitou o edificio quando por aqui passou.

A saúde é a maior riqueza

O APERTO DE MÃO E A GRIPE

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem contaminar as mãos dos que com aqueles têm contacto. Pelo «aperto de mão», outras mãos serão contaminadas e, em consequência, outras pessoas podem ser atingidas.

Livre-se de contrair a gripe, abolindo o aperto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão.

ENTREGA DE TRIGO

nos celeiros da F. N. P. T.

Termina no dia 15 o prazo para o recebimento do trigo da colheita de 1956, sendo, por isso, necessário que os produtores façam as suas entregas nos celeiros da F. N. P. T. com a maior brevidade.

As sobras de sementeira e de consumo devem ser entregues antes da referida data.

Conclui na 4.ª página

Notas & Reparos

Um alvitre atendido

Fizemos, há duas semanas, uma sugestão no sentido de se adquirir um camião para rega das ruas da vila, a fim de combater as poeiras e sujidades que se notam em certos locais.

Felizmente que esta nossa atitude foi compreendida por quem tem as responsabilidades da gestão do nosso Município e, por se tratar de pessoas criteriosas e compreensivas, acharam que o alvitre merecia ser atendido.

Pelo que nos diz respeito, apraz-nos registar a louvável atitude da nossa edilidade, atenta a satisfazer as reclamações razoáveis, como a nossa, em benefício dos municípios e em vista ao progresso da nossa terra.

Uma «reliquia»...

Durante muitos anos, estivemos sempre habituados a encontrar, junto à margem do Guadiana, a barraca de madeira que o povo conhecia por «casinha do porto», na qual funcionava a subdelegação da Alfândega, para servir o tráfego internacional feito pelo antigo «cais da rainha».

Aconteceu este facto, entre outros, com a barraca que durante vários decénios ostentou o pomposo nome de estação do caminho de ferro, e só há poucos anos, finalmente, se eclipsou; continua ainda a ocorrer o mesmo — agora sem motivo plausível — com a supradita histórica e desgraciada «casinha do porto», cuja permanência ali, face ao remanso rio, já se não justifica de modo algum.

Agora, que já existem uma bela estação fluvial e um apeadeiro ferroviário condizente, e desde que o mencionado abarracamento já não é útil à M. P., cujas actividades náuticas foram desviadas desta vila, não seria tempo de desafrontar a nossa formosa arte marginal daquele arcaico e inestético ornamento, embelezando-se o local de forma conveniente?

Parece-nos que sim, pois a carunchosa «reliquia» não deixará saudades a ninguém.

Dueto de mazelas na

Avenida da República

Desta vez, incumbem-nos formular um binário de reparos sobre factos que naturalmente a maioria do público vilarense e visitante tem visto e comentado desagradavelmente, mas nos quais é possível que a fiscalização municipal ainda não atentasse como sendo mercedores de intervenção urgente.

Por isso lhes fazemos aqui menção, visto que tudo o que desfeite e conspurque a nossa linda avenida é um motivo de desgosto para todos nós, tanto mais que os remédios são bem fáceis, nestes casos que vamos apontar:

a) De frente da estação fluvial internacional tem-se vindo a fazer depósito de bidões de óleo, cheios e vazios, que ali se acumulam, o que, ademais de emporcalhar o local, não é certamente um acessório panorâmico atraente para os turistas.

b) No espaço da Avenida compreendido entre a garagem Auto-Avenida e a Fábrica Ramirez, encontra-se há tempos um velho camião aposentado. A garotada utiliza-o para seu recreio e vai-lhe subtraindo as peças da carcaça, enquanto as ervas vão crescendo por baixo do triste mostrego, que ninguém sabe o que ali está a fazer, salvo atravancar o sítio e oferecer um espectáculo sem grandes atractivos.

Não seria mau asilar o ex-veículo noutro local, ou desmontá-lo, para não se presumir que a nossa Avenida se transformou em depósito de sucata.

Cine-Foz

DOMINGO, Isto é Paris, com Tony Curtis e Glória de Haven.

(Para maiores de 17 anos). SEGUNDA-FEIRA, Escândalo internacional, com Joseph Cotten e Eva Bartok. Em complemento, o filme policial O homem 49.

(Para maiores de 12 anos). QUINTA-FEIRA, Homem sem ramo, com Kirk Douglas e Jeanne Crain. (Para maiores de 17 anos).

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se na sua casa de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante em Lisboa.

Esteve nesta vila o sr. Filipe Fernandes, sócio-gerente da firma Algarve Exportador, Lda.

Vimos nesta vila o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria das Dores Medeiros Nobre, o nosso assinante sr. dr. Ivo Madeira Nobre.

A assistir ao funeral de seu pai, como noutro local referimos, esteve em Castro Marim o sr. José da Silva Ruivo.

Tem estado nesta vila o sr. capitão António dos Santos Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.

Retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Encontra-se no Livramento (Oeste), de visita a sua família, a nossa assinante sr.ª D. Maria Domingues Belles, residente em Faro.

De regresso da sua viagem à África, encontra-se na sua casa, desta vila, o nosso amigo sr. José Saraiva Rosa.

Em viagem de negócios, foi a Roma o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. Jaime dos Santos Pires.

De visita a sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Desidério Eugénio Viegas, residente em Almada.

Esteve nesta vila, em missão profissional, o advogado sr. dr. Manuel da Silva Ramos, nosso assinante na Fuseta.

Esteve nesta vila o sr. José Alexandre Gomes Costa, nosso assinante em Lagos.

Gente nova

Em Lisboa, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz o seu primeiro filho, a sr.ª D. Alice Pinto Cavém, esposa do sr. Domiciano Barrocal Cavém, nosso assinante em Lisboa.

Em Monte Gordo, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria do Carmo Calvino, esposa do sr. Rui Viegas Calvino.

Animatógrafo

TURISMO

Traz o comboio um turista que fica todo optimista ao chegar: nossa estação, majestosa, já-lo, de pronto, pensar em terra grande, formosa!

Se desce no «Guadiana», mais o turista se ufana; há beleza no quadro visto de frente, quer na raia portuguesa, quer nas bandas de Alentejo.

O moderno apeadeiro, em seu género, o primeiro cá do sul, dá contributo notável para uma impressão tufal, dispõe de modo agradável!

Seguem-se os jardins, a «baixa», extensa e bonita faixa em progresso, mas um barracão listrado, evidente retrocesso, no caminho é encontrado.

Tem dois picos o imóvel, e prestou serviço navel noutra era; hoje, velho barracão inestético, só espera breve substituição...

OPERANTE

ECONOMIA

SAÍRAM NO PRIMEIRO TRIMESTRE 197.540 contos de conservas de peixe

NOS primeiros três meses deste ano, exportaram-se 10.840 toneladas de conservas de peixe, no valor de 197.540 contos, ascendendo a 133.617 contos o valor da sardinha em azeite ou molhos. A cavala só à sua parte contribuiu com 15.886 contos. A cabeça da relação dos compradores figura a França, com 24.139 contos, seguida da Alemanha, com 23.609, Estados Unidos, 23.279; Itália, 19.951; Inglaterra, 18.862; Bélgica-Luxemburgo, 15.562 e África Ocidental Britânica, 14.835 contos.

Como de costume, foi a Itália o principal comprador de atum: 1.083 contos. Os outros compradores foram: Venezuela, 963; Bélgica-Luxemburgo, 851; Suíça, 359; Tunísia, 239; Argélia, 161; Congo Belga, 146; Líbia, 122; México, 109; Reino Unido, 106; Moçambique, 99. Ainda saíram para outros países 624 contos.

A Alemanha foi o país mais interessado em sardinha: 22.757 contos, seguindo-se-lhe a França, com 16.919; Inglaterra, 16.677; África Ocidental Britânica, 13.087; Itália, 11.419; Bélgica-Luxemburgo, 10.409; América do Norte, 5.973; Suíça, 5.130 e Filipinas, 4.061 contos.

No que respeita a anchovas, figura, como sempre, em primeiro lugar a América do Norte, com 14.900 contos, seguindo-se-lhe a França, com 2.419; Reino Unido, 2.063; Suíça, 1.715; Canadá, 897; Alemanha, 717; Venezuela, 583; Bélgica-Luxemburgo, 425; Itália, 368 e Austrália, 346.

Em relação a igual período do ano passado, verifica-se uma ascensão no índice dos preços das conservas. Atum e similares em azeite ou molhos, 101,8; sardinhas e similares em salmoura, 132,7; sardinhas em azeite ou molhos, 122,5. O índice dos similares de sardinhas em azeite ou molhos desceu, porém, para 93,4.

Baixa de preço no estanho

A produção de estanho na Indonésia atingiu, em Fevereiro último, 1.791,7 toneladas, das quais 951,7 eram de estanho de Bangka. A produção do mês anterior foi de 1.988,4 toneladas, ou seja, 196,7 mais. As exportações de estanho em Fevereiro e Janeiro totalizaram 1.702,6 e 2.090,7 toneladas, respectivamente.

A descida do rendimento financeiro das vendas de estanho na Indonésia foi devida, segundo o Ministério da Economia, ao abaixamento do preço internacional. O ano passado, o preço mínimo do estanho era de 765 libras e o máximo de 885 libras. Este ano, o preço mínimo desceu para 754 libras, e o máximo não foi além de 807 libras. O abaixamento do preço internacional de estanho foi devido, segundo aquele Ministério, ao facto de os Estados Unidos não terem comprado estanho para as suas reservas do ano decorrente.

Pesca na Grécia A pesca na Grécia, que há vinte anos não ia além de 30.000 toneladas anuais, subiu, no ano findo, para 65.500 toneladas, no valor de 585 milhões de dracmas. O consumo por habitante excedeu os dez quilos, compreendendo o peixe importado.

A Espanha defende a sua indústria

O Ministério do Comércio espanhol concede um prémio de três pesetas por dólar e o seu equivalente para outras divisas, sobre o câmbio geral, à exportação de conservas vegetais, de carne e de peixe. Deliberou também aplicar um retorno de onze pesetas por dólar para as exportações de cortiça em bruto, azeite de oliveira em bidões, e de seis pesetas para o azeite de oliveira em latas, azeitonas, peixe fresco, congelado e salgado.

Importação de sardinhas portuguesas na Austria

As sardinhas de conserva, originárias de Portugal, podem entrar na Austria até 30 de Junho, beneficiando do regime preferencial aduaneiro, que é de 15% «ad valorem».

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua de Sto. António, 14.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, tivemos de retirar vário original, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores, e em especial aos de Faro e Ferragudo.

Produção de milho

Até 20 do mês passado, a F. N. P. T. recebeu nos seus celeiros do Algarve 11.858.643 quilos de milho, o que corresponde a 18,06 por cento da produção nacional. Suplantaram a nossa provincia nesse cereal as provincias do Minho, com 26,14 por cento e Beira Litoral, com 18,72 por cento.

Diversos Em Espanha, na Andaluzia oriental, os olivais apresentam boa amostra, muito prometedora na região da Estremadura. A amêndoa fundiu muito bem e espera-se abundância deste fruto, assim como de laranja.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 31 de Maio a 6 de Junho

Entradas: Espanhol, «Marquês de la Viesca», 110 ton., de Tânger, com atum; português «Ze Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios; francês «Belem», de 1.101 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; marroquino «L'Orque», de 72 ton. de Port Lyautey, com atum; marroquino «Jolot», de 119 ton., de Larache, com atum; marroquino «Três Cepas», de 45 ton., de Larache, com atum; holandês «Moby Dick», de 786 ton., de Port Lyautey, vazios; português «Ze Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios; marroquino «Jolot», de 119 ton., de Larache, com atum.

Saídas: «Marquês de la Viesca» para Tânger, vazios; «Mira Terra» para Lisboa, com minério; «Belem», para Port Vandre, com conservas; «Ze Manel», para Lisboa, com minério; «L'Orque», para Port Lyautey, vazios; «Jolot» e «Três Cepas», para Larache, vazios; «Moby Dick», para Roterdão, com minério.

MOVIMENTO COMERCIAL portuário em Maio

Exportações: 6.755 caixas de conserva, com 174.983 quilos; sal, 837.737 quilos; latas vazias, 2.612 quilos; chaves para latas, 315 quilos; figos, 1.220 quilos; pirites, 4.346 toneladas; mate de cobre, 1.663 toneladas; precipitado de cobre, 3.675 quilos; enxofre, 775.080 quilos; cortiça (prancha, aglomerados, quadros, aparas, rolhas e discos), 137.647 quilos.

Importações: Carvão, 802 toneladas; 3.544 atuns, com 668.341 quilos; 100 caixas de cato, com 5.600 quilos; 561 malotes e fardos de folha de flandres, com 494 toneladas.

BARDAHL

Exportações: Carvão, 802 toneladas; 3.544 atuns, com 668.341 quilos; 100 caixas de cato, com 5.600 quilos; 561 malotes e fardos de folha de flandres, com 494 toneladas.

Máquinas de lançamento alemãs «NIMROD» Último modelo, agora com mola suplementar para evitar quebra de pratos RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FÁBRICA A. M. SILVA ARMEIRO RUA DA BETESGA, 1 - LISBOA Telef. PBX 31313/31314

Notas do Algarve

Vila Real de Santo António de 30 de Maio a 5 de Junho

Table with columns for TRAIINEIRAS (Raulito, Flor do Guadiana, Norte, Brisa, Aldita, Levante, Sul, Lagoa Azul, Mogador, Tozé, Deolinda Rita, Ramira, Flor do Sul, Liberta, Amazona, Pinguim, Agadão, Audaz, Alvarito, Infante, Costa Azul, S. Januário, Rajada, Clarinha, Persistente, Malaca) and Total.

Total vendido no mês de Maio 8.544.129\$40 (não incluindo o atum da costa de Marrocos).

Atum da costa do Algarve de 30 de Maio a 5 de Junho

Table with columns for Cabo de Santa Maria (144 atuns, 142 atuarros e 14 albacoras), Medo das Cascas (31 atuns, 38 atuarros e 29 albacoras), Barril (51 atuns, 25 atuarros e 14 albacoras), Abóbora (39 atuns, 1 atuarro e 3 albacoras) and Total.

a) — Incluídos: 1 cachorra e 100 bonitos.

b) — Incluídas: 7 cachoretas.

Atum da costa de Marrocos de 30 de Maio a 5 de Junho POR CONTRATO

Table with columns for Cabo Espartel (897 atuns, c/ o peso de 133.877 kgs.), Punta Negra (340 atuns, c/ o peso de 59.964 kgs.), Garifa (280 atuns, c/ o peso de 48.656 kgs.), Número Um (150 atuns, c/ o peso de 25.202 kgs.), Cenisosas (115 atuns, c/ o peso de 19.913 kgs.) and Total.

Olhão de 29 de Maio a 5 de Junho

Table with columns for TRAIINEIRAS (Praia da Luz, Cine, Oeste, Noroeste, Rajada, Jomanel, Ponsul, Sete Estrelas, Novo S. José, Niza, Agadão, Deus te Guarde, Briosa, Costa Azul, Audaz, Salvadora, Amazona, Boreal, S. Januário, Cristina Leote, Portugal 7.º, Pérola do Guadiana, Alvarito, S. Paulo, Malaca, Lola, Infante, Tóluís, Sr.ª da Piedade, Praia do Vau, Novo Machado, Nova Forcada, S. Flávio, Pérola do Oceano, Flora, Farilhão, Deolinda Rita, Sol, Clarinha, Borges do Régo, Lagoa Azul, Levante, Pinguim, Mogador, Restauração, Flor do Guadiana, Portugal 4.º, Tozé, Sr.ª do Altar, Sever, Manuel Machado, Luis Fernando, Arrifana, Alzirinha, Maria Sérgio) and Total.

Total vendido no mês de Maio 5.626.290\$00

Fuseta de 30 de Maio a 4 de Junho

Table with columns for CAÇADEIRAS (Senhora da Orada, Albano Marques, Sr.ª do Carmo da Fuseta, Dois Irmãos Unidos, Novo Pardalinho, Petinga, Manuela da Conceição, Georgelina, São Jorge, Duas Manas, Maria Alice, Sta. Rita da Fuseta, Benvinda Maria, Novo Miúdo, Cabo da Roca, Lurreerminia, São João da Fuseta, Sempre Aurora) and Total.

Albufeira de 30 de Maio a 5 de Junho

Table with columns for ARMAÇÃO (Olhos de Água) and TRAIINEIRAS (Niza, Maria Benedito, Praia do Vau, Ponsul, Lola, Farilhão, Portugal 7.º, Flora, Sarda, S. Flávio, Arrifana, Briosa, Mexilhão, Estrela de Maio, Sr.ª do Altar, Nova Forcada, S. Paulo, Cine, Melinha, Lua Nova, Oeste) and Artes diversas.

Total 98.923\$00

Portimão de 30 de Maio a 5 de Junho

Table with columns for TRAIINEIRAS (S. Flávio, Fôia, Oressa, Sarda, Borges do Rego, Marisabel, Farilhão, Gracinha, Lola, Arrifana, Maria Sérgio, Maria Benedito, Cristina Leote, Pérola de Lagos, Pérola do Barlavento, La Rose, Portugal 6.º, Forcada, Praia do Vau, Santo Inácio, Sr.ª da Graça, Milita, Portugal 7.º, Ciclone, Maria Odete, Praia Amélia, Sr.ª do Cais, Oca, Mexilhão, Mirita, Melinha, Briosa, Sr.ª do Altar, Pérola Algarvia, Leãozinho, Pérola do Arade, Brisamar, S. Paulo, Lusitana, Portugal 4.º, Sol, Estrela de Maio, Dorita, Pérola do Oceano, Flora, Satornia, Costa Azul, Lua Nova, Costa d'Oiro, Pompeia, Novo Machado, Virgem te Guie) and Total.

Total vendido no mês de Maio 5.626.290\$00

HORTA Próximo desta vila, vende-se ou arrenda-se. Informações nesta Redacção.

Joaquim Ribeiro Importador de Frutos, Mariscos e Peixe Fresco (Gambas de importação) Vila Real de Santo António

CORTIÇA Vende-se na árvore. Informa Luis Viegas - S. Bartolomeu do Sul.

Pratos HUBERTUS para Torneios de Tiro Os únicos usados em torneios oficiais. Mais visíveis em qualquer ângulo, devido ao seu ponto branco HUBERTUS - O prato que proporciona as maiores percentagens Máquinas de lançamento alemãs «NIMROD» Último modelo, agora com mola suplementar para evitar quebra de pratos RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FÁBRICA A. M. SILVA ARMEIRO RUA DA BETESGA, 1 - LISBOA Telef. PBX 31313/31314

# DESPORTOS

## FUTEBOL

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no domingo o festival futebolístico no campo «Francisco Gomes Socorro».

**Lusitano, 2 — Farense, 1 (infantis)**  
(ao intervalo, 0-1)

Estando a taça «Francisco Gomes Socorro» em disputa, os miúdos entregaram-se ao jogo com todo o calor e entusiasmo da sua ocasião. Foi agradável de presenciar a evolução ingénua, despida de vícios, dos pequenos atletas. Fizeram três golos que qualquer «senior» de nomeada não se importaria de assinar.

Todos nos agradaram, mas o defesa-central de Faro brilhou a grande altura, mostrando já possuir classe para o lugar.

No final, Artur Quaresma, a convite do Lusitano, fez a entrega da taça aos «encarnados».

**Lusitano, 1 — Farense, 3 (seniores)**  
(ao intervalo, 0-2)

**Lusitano:** Ramos (Santos); Pescada, Antunes e Gonçalves; Padesca e Daniel; Parra, Salvador, Vitoriano, Araújo e Ramires.

**Farense:** Isaurindo (Ventura II); Reina, Ventura I e Celestino; Gonçalves e Bento; Baleia, Brito, Francelino, Realito e Queimado.

O jogo desenvolveu-se em boa velocidade, com jogadas alternadas nos dois meios campos. A bola girou em lances de boa técnica. De um lado, Realito, Brito e Francelino; do outro, Padesca, Daniel e Araújo apresentaram o público com recortes de bom futebol, como há muito não víamos neste campo. Daniel, então, surpreendeu-nos com a sua preocupação em baixar o esférico e jogar em ligação com os colegas.

Boa jornada de futebol e «amizade», só destoando a arbitragem, que foi péssima.

Antes do jogo principal, desceu ao rectângulo o sr. dr. Torres Vieira (representando a Federação Portuguesa de Futebol), acompanhado de dois dirigentes da Associação, fazendo a entrega da Taça conquistada pelo Lusitano, no Regional do Algarve.

### Torneio Popular

Vila Real de Santo António

No jogo da 3.ª jornada, realizado na quinta-feira, verificou-se o seguinte resultado:

Hortalense, 3-Atético, 2

Encontro muito movimentado pela marcha do marcador. A arbitragem foi boa, para o que contribuiu a correcção dos jogadores.

Amanhã, 4.ª jornada, com os seguintes encontros:

Beira Mar-Guadiana  
Atléico-Celeiro

### COLUMBOFILIA

Concurso de Torres Novas

O Grupo Columbófilo «Guadiana» levou a efeito, no domingo, o concurso de Torres Novas, no total de 271 kms., à média de 958 m/m.

**Classificação de chegada:** Dr. Manuel P. F. Vargas, 1.º, 4.º, 8.º, 10.º e 12.º; António Vicente, 2.º, 6.º e 7.º; António A. Vargas, 3.º; António J. Caixinha, 5.º e 11.º; António P. Leal, 9.º e Manuel Custódio, 13.º.

Amanhã, concurso a Gaia, no total de 450 kms.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na Havaneza, Rua Teófilo Braga.

### Funcionalismo público

O «Diário do Governo» publicou a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e um aviso a vários concorrentes aprovados nas provas de admissão a estágio, série A, do concurso para o provimento de lugares de telefonistas do quadro de reserva dos C. T. T., aberto na circunscrição de exploração do Algarve, de que devem entregar na secretaria da referida circunscrição determinados documentos.

— Está aberto concurso de provimento para um lugar de escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal de Loulé, e encontra-se vago um lugar de copista no tribunal da comarca de Faro.

— Foi contratado para dactilógrafo da Subdelegação de Saúde, de Olhão, o sr. João Firmino do Carmo.

— Foi desligado do serviço, passando à situação de aguardando a aposentação, o aspirante da Câmara Municipal de Tavira, sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.

— O sr. António Rodrigues Júnior, chefe da Secção Central do tribunal de Vila Real de Santo António, foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, o lugar de secretário dos inspectores judiciais.

### Bracero no Farense...!

Dizem-nos que o Farense está interessado nos serviços do técnico espanhol, Adolfo Bracero, em dois jogadores ultramarinos, (Remígio e Armando, do Coruchense) e em três espanhóis, cujos nomes desconhecemos, por enquanto.

### Tiro aos pratos

Amanhã, no Parque Municipal de Loulé, realiza-se o já anunciado torneio de tiro aos pratos, cujo produto líquido reverte em benefício da Associação de Assistência à Mendicidade.

Dados os bons fins em vista e porque se trata de uma modalidade desportiva em pleno desenvolvimento, auguramos um bom êxito.

### Silves Futebol Clube

Promovidas pelo Silves Futebol Clube, começam hoje com um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra «Pax-Júlia», as festas dos Santos Populares.

Nos dias 9, 16 e 23 do corrente, haverá um excêntrico torneio de tiro aos pardais, com atribuição de taças, medalhas e prémios pecuniários, aos vencedores.

Aos sábados e vésperas dos dias Santos Populares, haverá bailes e quermesse.

### José Manuel da Cruz

Oficina de Serralheiro  
Fabricante de Balanças Romanas  
Rua do Relógio, 24 — MONCHIQUE

## À ÚLTIMA HORA

**Por não ter conseguido o passaporte a tempos, a equipa do «Bétis», de Sevilha, não pode efectuar os jogos marcados para amanhã e depois, em Faro e nesta vila.**

**Em princípio, ficam os mesmos transferidos para 16 e 17 do corrente, respectivamente.**

## O ENSINO NO ALGARVE

Foram designados para fazerem parte da delegação do júri único dos exames de Estado para o Magistério Primário, de Faro, os srs.: dr. Hortêncio Pais de Almeida Lopes, director da Escola do Magistério Primário, presidente; Virgílio Ferreira Fagulha, director do distrito escolar, e D. Joselda Fausta da Graça Fernandes, professora de Didáctica Especial, vogais.

— O professor oficial do 6.º grupo, 2.º grau, sr. dr. José Firmino Martins Baptista Faria, foi nomeado professor efectivo do mesmo grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves.

— Estão vagos os seguintes lugares, na Escola Industrial e Comercial de Faro: professores efectivos: 2.º grupo, 1; 5.º grupo, 2 e 11.º grupo, 1; professores adjuntos: 5.º, 8.º e 11.º grupos: 2 cada, (1 feminino em cada grupo); mestres: electricidade, 1.

— O professor efectivo do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, sr. Américo da Silva

Marinho, foi transferido para idêntico lugar na Escola Industrial e Comercial de Santarém.

— Foi colocada, em comissão, na escola feminina da Fuseta (Olhão), a professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ª D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira.

— Foi concedido aumento de vencimento, por diuturnidades, aos professores das escolas das sedes dos concelhos de Portimão e Lagoa, respectivamente, sr. Ricardo Luciano de Andrade e sr.ª D. Maria da Luz Cabrita.

— Foi colocada, em comissão, na escola masculina do Bairro dos Pobres, de Olhão, a regente escolar sr.ª D. Virgínia Beja.

— Estão vagos os seguintes lugares, nas escolas de ensino primário elementar do distrito escolar de Faro, adiante designadas: — do sexo masculino: Bias (Olhão) e Santo Estêvão (Silves); mistas: Marim e Pereiro (Olhão) e Santo Estêvão (Silves).

## TODOS PREFEREM O ÓLEO PENNZOIL



O melhor óleo para todos os motores a gasolina e a gasóleo

- AUMENTA A FORÇA DO MOTOR
- DIMINUI O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL
- MELHORA AS ACELERAÇÕES
- REDUZ O CONSUMO DE ÓLEO
- ELIMINA RUÍDOS DE VÁLVULAS
- CONSERVA OS MOTORES LIMPOS

# PENNZOIL

com Z-7



## MÁQUINA DE COSTURA NOVA AUTOMÁTICA

# SINGER

com alavancas, além de discos

**MARAVILHOSA!** Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer, automaticamente, recortes, zig-zague, cordão, festão, casas, debruados e uma infinita variedade de pontos ornamentais — além de costurar com usual ponto a direito.

Para esta ou outra qualquer classe de máquina de costura, bem como para peças, óleo ou agulhas Singer, legítimas, queira consultar o Agente

## RAFAEL ANTÓNIO FERNANDES

com loja na rua Miguel Bombarda, 81 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Necrologia AS MÁQUINAS e os homens

### D. Encarnação Leiria

No passado dia 31 de Maio, faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Encarnação Leiria, de 63 anos, casada com o sr. Inácio Joaquim e irmã do nosso assinante sr. José Leiria.

### José da Silva Ruivo

Realizou-se no dia 1, em Castro Marim, o funeral do sr. José da Silva Ruivo, de 87 anos, natural do Azinhal, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva e pai dos nossos assinantes, srs. José da Silva Ruivo, residente em Lisboa, e António da Silva Ruivo e de D. Maria Bárbara Ruivo.

O funeral esteve a cargo da Agência Viegas, desta vila.

As famílias enlutadas, os nossos pésames.

### Também faleceram:

Em LISBOA, o sr. Artur Augusto Guerreiro dos Santos, de 76 anos, chefe de serviço do Quadro Técnico-Aduaneiro, aposentado, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Berta Rau Sales Guerreiro dos Santos e pai do sr. Carlos Eduardo Rego Santos.

— O sr. António Gaspar Gonçalves, de 82 anos, natural da Luz (Tavira), casado com a sr.ª D. Ana dos Santos.

### Conclusão da 1.ª página

da parte, tornou-se num vulgaríssimo lugar-comum, numa necessidade que toda a gente sente, mas que os factos parecem apostados em fazer acreditar que jamais seja conseguida; todavia, de modo algum se poderá concluir que um lugar-comum deixe de ter interesse e de continuar a merecer estudo atento e constante atenção. Reafirmar, incansavelmente, tantas vezes quantas, pelo menos, pareça estar esquecida, uma teoria, não será banalizá-la, mas lutar por ela, valorizá-la, mantê-la actual e viva no pensamento e na acção de todos nós, para que nos debruçemos sobre as suas vantagens, lhe analisemos os defeitos e consigamos, pela consciencialização e revisão da nossa consciência especulativa, fazer prevalecer os direitos e prerrogativas do que é humano e justo.

Só a abundância gera a riqueza. Quanto maior e melhor for a produção, mais barata se tornará e, como consequência, o barateamento dos produtos será uma realidade. Barateamento significará maior poder de compra; maior poder de compra, mais elevado nível de vida, mais fartura e riqueza, fontes primordiais de um mais vasto comércio e de uma indústria e agricultura mais evoluídas.

Por outro lado, o barateamento dos artigos, tornando-os acessíveis à maioria, não representará baixa de salários, mas o seu aumento, porque será uma resultante de maior, mais aperfeiçoada e racionalizada produção, através do melhoramento da técnica e da economia do fabrico e do cultivo; economia conseguida pelo aceleramento da produção e pelo esclarecido empre-

sa e especuladora constantemente originam. Aquela gera a riqueza, a prosperidade e o bem-estar; estas conduzem ao descalabro e ao empobrecimento das nações e dos homens.

Na época actual, não mais se pode continuar a caminhar às cegas, por tentativas ou a bel-prazer de uma minoria que põe gananciosamente os seus interesses acima dos da comunidade. Só através de uma economia perfeitamente planificada se alcançam com êxito os máximos resultados. Tal planificação, porém, exige os mais profundos conhecimentos técnicos e uma visão fora do comum, que só os homens verdadeiramente grandes e honestos possuem; e carece, igualmente, de trabalhadores conscienciosamente treinados e esclarecidos, para que o seu trabalho resulte em fértil realidade. Os primeiros homens serão os que devem estar à frente das nações e tanto uns como os outros, nos lugares de responsabilidade.

O esquema da estruturação económica estabelece-se nos fundamentos-base: — maior, melhor e mais rápida produção, tanto agrícola como industrial; menos horas de trabalho; maiores lucros; salários mais elevados; mais vendas; maior poder de compra dos operários e trabalhadores.

Esta é uma cadeia lógica e inevitável.

A avareza, a ganância e o condicionalismo geram o emperramento da orgânica económica, trazem a crise, o desemprego, o pauperismo, o descontentamento e a revolta.

Só conseguem ser verdadeiramente prósperos e felizes os povos economicamente evoluídos. O bem-estar afasta da baixa política e canaliza as atenções dos indivíduos para um revigoramento da mentalidade e da raça.

Angustiantes preocupações económicas não são propícias a ideias claras, a inteligentes soluções de natureza prática, nem podem favorecer uma cultura.

Pensar que a máquina foi inventada para substituir e escravizar o homem é erro crasso, que só por ignorância se comete nos nossos dias.

Acontece, porém, simplesmente, que os ignorantes são em tão grande número que a economia das nações está a ressentir-se enormemente do facto.

O feudalismo económico dos nossos avós depositou nas mãos de certos indivíduos os capitais que lhes têm permitido jogar com o destino dos homens; mas, à medida que os capitais vão mudando de mãos e os operários e trabalhadores conseguem fazer prevalecer os seus direitos por acordos entre os sindicatos e associações que os representam e o patronato — como já está acontecendo na jovem América do Norte —, os homens mais esclarecidos e inteligentes que ficam na posse desses capitais, em benefício próprio e no dos outros homens, vão adoptando outros sistemas mais racionais de produção, capazes de gerar a riqueza e a abundância, de que todos nós precisamos para viver melhor.

José dos Santos Marques

### QUIOSQUE

Aluga-se em boas condições na Avenida da República.

Dirigir ao proprietário.

O Jornal do Algarve vende-se em Silves, na Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

## UMA COMISSÃO solicitou do Governo providências PARA O PROBLEMA DO FIGO

Conclusão da 1.ª página

comestíveis. E neste regime vivem alguns anos. O Algarve só não compreendia a razão que impedia a montagem de uma fábrica de álcool no seu território, pois quer a lavoura, quer o comércio e até simples particulares, por mais de uma vez, sempre infrutiferamente, diga-se, a requereram com interesse...

«Surgiu a última guerra e, com ela, as dificuldades de abastecimento do País em todos os produtos. Ao Algarve impuseram-se pesados sacrifícios, nomeadamente, no sector da produção de figo, todos suportados com estoicismo e até com contentamento, por lhe ser dada oportunidade de servir o interesse geral. Não o relembramos para tornar meritórias as nossas razões de agora, mas tão somente para evidenciar que, se saímos do silêncio, é porque nos sentimos sacrificados sem real fundamento.

«Publicou-se a portaria n.º 10.174, de 26 de Agosto de 1942, e, segundo as suas disposições, quer os produtores de figo da região de Torres Novas, quer os produtores de figo do Algarve, ficaram obrigados a manifestar a sua colheita e a Junta Nacional do Vinho incumbida de, anualmente, fixar o contingente de figo industrial algarvio, ou de aguardente de figo correspondente, que o Algarve devia fornecer às fábricas de álcool. A este figo, posto na fábrica, se fixou o preço reputado justo. Durante o estado de guerra e enquanto se mantiveram as consequências deste calamitoso acontecimento, o Algarve — que podia, então, exportar vantajosamente não só todo o figo comestível, mas também todo o figo industrial — suportou, sem queixume, o sacrifício que lhe era imposto.

«Depois... começaram as nossas vicissitudes. A Junta Nacional do Vinho não mais fixou, como dispõe a portaria n.º 10.174, o contingente de figo industrial algarvio ou de aguardente a ser absorvido pela indústria do álcool; a fixação anual do preço do produto começou a entender-se que só dizia respeito ao figo da região de Torres Novas e que esta constituiria região demarcada e especialmente destinada à produção de figo industrial; as fábricas de álcool só por favor recebiam figo de origem algarvia, e com enervantes demoras no levantamento da mercadoria e na liquidação do seu preço, desencorajando e peando o comércio, que nas entregas se substituiu e se substituiu à produção.

«Como é óbvio, largas e tremendas preocupações vieram para a lavoura, porque, por fim, é quem suporta os prejuízos. Se os não paga logo, sofre-os no ano seguinte, pelo natural e justificável retraimento do comércio. A bem da economia nacional, fomos, nos tempos da penúria da indústria, irmanados a Torres Novas no sacrifício, mas, na época da abundância, a indústria separa-nos daquela fraternidade e nada se nos sacrifica, a bem da mesma economia, de que nós julgamos participar, não só para dar mas também para receber.

«A culminar esta já de si difícil situação em que se debatia o Algarve, surge uma crise vinícola e, a propósito das traficações praticadas para fabrico de vinho autenticamente sintético por certos comerciantes e industriais sem escrúpulos, aos quais não demos nem damos, graças a Deus, qualquer espécie de solidariedade, publica-se a portaria n.º 14.354, de 27 de Abril de 1953, pela qual a aguardente de figo que se não destina ao álcool só pode transitar, fora da província do Algarve, em recipientes de litro. Foi a paralisação quase total das destilarias do Algarve, na sua maioria subsidiárias da lavoura, e com elas o desaparecimento das massas de figo destilado que alimentavam milhares de cabeças de gado, numa zona onde não abundam forragens. Só por si tal paralisação causou, e está causando, à lavoura algarvia incalculáveis prejuízos pela diminuição das quantidades de estrumes e pelo empobrecimento do efectivo bovino algarvio.»

## Aspirações de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

geiros, pela suavidade do clima, do mar e das suas maravilhosas furnas. Tem esta povoação premente necessidade de melhoramentos que lhe dêem conforto e higiene. Faltam-lhe água canalizada e esgotos, melhoramentos estes de urgentíssima necessidade para o povo e que dariam grande incremento ao turismo da região, pois deles está dependente a construção dum moderno hotel a edificar sobre os rochedos sobranceiros à praia, que atrairia a permanência dos estrangeiros, vindo assim beneficiar o turismo e a economia desta terra.

Eurico dos Santos Patrício

A representação refere-se à esperança que os algarvios depositaram na fábrica do Algôs e à sua desilusão por verificarem que ela só trabalha o tempo necessário para garantir o alvará, e mesmo assim adquirindo os figos por interpostas pessoas e mediante preços irrisórios. Para cúmulo e alegando-se deficiências técnicas, a fábrica estará paralísada pelo menos dois anos. «Consequentemente, este elemento de trabalho não só não ajudou a escoar o figo industrial algarvio, mas ainda impediu, cremos que definitivamente, o estabelecimento, na Província, de outra unidade industrial a constituir-se sob a forma de cooperativa da lavoura, onde os produtores poderiam destilar e fabricar álcool com os seus próprios figos.»

Os comissionados expuseram as medidas que, em seu entender, deviam ser adoptadas para solucionar o grave problema.

O sr. ministro da Economia, depois de se referir ao problema do álcool, ponderou a conveniência de se encontrarem para a produção do figo novas formas de escoamento, incrementando-se o consumo do álcool noutras utilizações industriais que apresentem aspecto de oferecer interesse para o País. E prometeu que os excedentes de figo de produção algarvia serão adquiridos nas condições propostas pela Junta Nacional do Vinho.

## PRECISAM DE AMPARO AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

sibilidade mimosa aos traumatismos indelévels ferreteados por aquelas necessidades terríveis que desnor-teiam cérebros infantis e que magoam cérebros já duros de tanto meditar nos singulares destinos do homem. Há que criar cidadãos, porque deles depende a fortaleza e a sobrevivência da terra em que nasceram. Há que lhes provar, com provas efectivas e não teóricas, que uma Nação deve ser uma família, ligada pelo sangue, pela língua, pelo território e pelos interesses comuns e que o dano ou ofensa que lesar o vizinho é extensivo, material e moralmente, a toda a comunidade. Mas, para que ele sintaque assim é, temos de lhe proporcionar as condições indispensáveis a torná-lo apto a aceitar a verdade que se pretende seja axiomática.

Queremos dizer, depois desta divagação que julgamos não ser exorbitada, que é necessário evitar as deformações que uma vida dura no limiar da existência provocam no indivíduo. Deformações que ele e os outros pagam, às vezes, por um peso excessivamente pesado!

Há que amparar a criança pobre

## AUXÍLIO a uma estudante

FELIZMENTE, não foi em vão que lançámos aqui o nosso pedido de ajuda a uma estudante que vai fazer exame do 1.º ciclo liceal. Graças à solidariedade de alguns leitores, amigos e redactores do nosso jornal, do Instituto de Assistência à Família e da contribuição deste semanário, a estudante conseguiu não só o necessário para a documentação, propinas e viagens, como também um excedente para ocorrer a outras necessidades.

Bem hajam todos os corações generosos que secundaram o nosso apelo, a quem agradecemos, em nome da interessada.

## CONCURSO DE QUADRAS A S. PEDRO

«O Jornal de Felgueiras» vai realizar este ano mais um concurso de quadras populares por ocasião das festas a S. Pedro, o qual se baseia nas seguintes cláusulas: Podem concorrer todos os poetas portugueses ou quantos se sintam com disposição para a poesia; as quadras deverão encerrar ideias relacionadas com o Santo claviculário e poderão ser em qualquer número, devendo trazer o nome e morada do concorrente.

O prazo de envio termina no dia 22 do corrente. Os trabalhos devem ser remetidos em carta fechada endereçada à redacção de «O Jornal de Felgueiras», com a seguinte indicação no envelope: «para o concurso de quadras a S. Pedro».

## Prédios

Vendem-se dois, em Olhão, e terras anexas, ou precisa-se 30 contos s/ hipoteca. Dirigir a João Palma — Cuba.

## BAIXOU A EXPORTAÇÃO das conservas de peixe espanholas

TERMINARAM, há dias, em Madrid as reuniões plenárias da Junta Nacional do Grupo de Conservas de Peixe e uma comissão presidida pelo chefe nacional do Sindicato da Pesca avistou-se com o subsecretário do Comércio, a quem pôs ao corrente dos problemas da indústria conserveira. Trocaram-se impressões sobre a necessidade de dotar de barcos frigoríficos e de transporte a frota pesqueira que, com excelentes resultados, começou a sua campanha nas costas da África Ocidental, tendo-se também apreciado a situação anormal que se verifica entre o comércio peninsular e as indústrias conserveiras marroquinas.

Nos últimos anos, a exportação de conservas espanholas desceu alarmantemente, por não poder competir com as conservas de outros países, nomeadamente, Portugal, Marrocos (francês) e Jugoslávia. A exportação anual, que chegou a atingir 40.000 toneladas, no valor de 100 milhões de pesetas-ouro, desceu para 9.000 toneladas (média dos últimos cinco anos). Desejam os industriais espanhóis que lhes sejam concedidas 150.000 toneladas de folha de flandres; que se evite que os barcos de pesca que andam na safra vendam peixe fresco a embarcações estrangeiras, e que se forneçam carburantes líquidos à frota costeira.

que frequenta a escola. É preciso evitar que ela, olhando a pobreza dos seus trapinhos e sentindo as impertinências desagradáveis de um estômago que pede alimento, não desconfie da pureza da bondade que se lhe pretende ensinar, nem dos princípios de honestidade que se deseja ela observe. Não há que lhe dar oportunidade de, por deduções próprias, chegar àquela conclusão que para nós, os adultos, já tem barbas brancas: — Bem prega frei Tomás!

Queremos nós dizer, e isto no que respeita ao Algarve, que é absolutamente indispensável que o exemplo de alguns, raros, algarvios seja seguido por aqueles outros que, dispondo de recursos, podem muito bem contribuir para a tranquilidade e salubridade social, facultando aos pequenos algarvios pobres aquele conforto que os caprichos da fortuna lhes negaram. E nesta campanha entendemos que devem colaborar todos aqueles que, não sendo ricos, podem dispendir o equivalente a um café ou a um recreio barato, para auxiliarem os meninos pobres, que têm tanto direito como os outros mais favorecidos a usufruir os encantos e as amarguras inerentes a quem apareceu neste mundo independentemente da sua vontade.

Concluindo: dispensem os pessimistas, lesionados pelas agruras de uma vida injusta; queremos homens sãos, cidadãos conscientes e prestáveis aos seus concidadãos e aptos a saberem porque não-de conservar incólume a Nação onde nasceram.

Vamos, pois, suavizar a vida do menino que vai para a escola de olhos tristes e sem predisposição para aprender aquilo que lhe querem ensinar e que lhe será útil. Vamos arrancar à tristeza e à descrença seres que as necessidades não-de forçosamente deformar, transformando-os em cretinos ou em perigosos inimigos do seu semelhante e da sua Pátria. Façamos cidadãos, e teremos prestado um serviço impagável à conservação e à grandeza da terra onde nascemos.

## Casa dos Rapazes

## A FEIRA POPULAR de Faro

A INAUGURAÇÃO da Feira Popular de Faro, que se realizou no sábado passado, conforme noticiámos, constituiu um magnífico acontecimento não só para a cidade como para toda a província.

O recinto está muito bem iluminado e possui bastantes atracções, com carroceis, recinto de baile, pista de automóveis, barracas de divertimentos, etc.

Na Praça do Comércio e Indústria, encontram-se numerosos «stands» de exposição e venda, que dão ao local um excelente aspecto.

Presidiu à inauguração o governador civil, sr. dr. António Baptista da Silva Coelho, acompanhado de outras entidades oficiais, a todos merecendo as mais elogiosas referências a obra realizada, da qual foi principal orientador o sr. capitão Marques Loureiro, presidente da Casa dos Rapazes, para a qual reverterão os benefícios da Feira Popular.

Vão realizar-se as Marchas Populares de Faro de 1957, às quais presidirá um júri constituído pelo vice-presidente da Câmara, sr. Raul Bivar Weinholtz e quatro professores do Liceu Nacional de Faro e da Escola Técnica e Comercial.

A marcha de Faro, que é obrigatória para todos os grupos concorrentes, é da autoria do maestro farense, sr. João Nobre.

Cada grupo concorrente apresentará mais duas marchas à sua escolha.

Véspera de Santo António, dia 12 — Clube de Futebol «Os Bonjoanenses»; dia de Santo António, 13 — Sociedade Recreativa do Rio Seco; véspera de S. João, 23 — Vitória Futebol Clube e Clube Desportivo do Montenegro; dia 24 — As quatro marchas em conjunto e atribuição de prémios.

## TALVEZ não saiba...

◆ Que uma pessoa habituada a manejar a pena pode escrever, em média, 30 palavras por minuto, o que representa, com as curvas e espaços, a distância de 5 metros, ou sejam, 300 metros por hora, 3.000 metros por dia de trabalho de dez horas, e 1.095 quilómetros por ano.

◆ Que as nuvens mais altas atingem uma elevação de 16 quilómetros acima das nossas cabeças; que são essas nuvens brancas, em forma de penugem, que se costumam ver em dias claros; e que, embora aparentemente imóveis, caminham com uma velocidade de 120 a 150 quilómetros por hora.

◆ Que os estaleiros alemães têm encomendas que ocuparão a sua actividade até 1961.

◆ Que a formiga pode carregar um volume equivalente a 100 vezes o seu próprio peso; e que, se o homem pudesse realizar tal façanha, seria capaz de carregar um volume de seis toneladas.

## ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria  
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

## ÓLEOS E MASSAS LUBRIFICANTES



ÓLEOS DETERGENTES PARA MOTORES DIESEL  
ÓLEOS ESPECIAIS PARA MÁQUINAS A VAPOR  
SATURADO E SOBREAQUECIDO  
MONTEIRO GOMES, LIMITADA  
Rua Cascals, 47-LISBOA

### ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

# RIV

FABRICO ITALIANO

### PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

## AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

## CONTRA A GORDURA E A CELULITE

Eis um novo aparelho, o Pétrisseur STERLING que realiza uma massagem profunda, de grande eficácia. Com este aparelho eliminará rapidamente a gordura supérflua e a celulite. Emprego fácil e agradável, em casa. Receberá gratuitamente uma luxuosa brochura com todos os detalhes do tratamento, escrevendo a

## SODIPE, L. DA

Rua de Ceuta, 5—PORTO

## DE TUDO PARA TODOS

### Vá lá um conselho!

Não se esqueça de que ler muitos livros sem assimilar os seus ensinamentos, apenas pela vaidade de poder citar títulos e autores nas conversações, é o mesmo que não ler.

### Gambém na cozinha se pode ser artista

**Rolo de bacalhau desfiado** — Ponham-se a cozer batatas fari-nhentas, convenientemente descascadas e, à parte, porção equivalente de bacalhau, cortado do lombo e demolido, sem ser demais.

Cozidas que estejam as batatas em água e sal, logo se escorrem e passam no esmagador, enquanto quentes, amassando-as em seguida com um pouquinho de leite quente.

Logo que o bacalhau fique também cozido, espreme-se, liberta-se de peles e espinhas, à mão, e esmaga-se num guardanapo ou no almofariz.

Faz-se um refogado abundante com cebola e alho picados muito fininho e bastante azeite e leva-se ao lume, até a cebola ficar cozida no azeite, sem alourar. Junta-se imediatamente o bacalhau desfiado, mexendo muito bem a mistura e em seguida o puré feito com as batatas e o leite, que não deve ser muito, apenas o suficiente para ligar. Bate-se muito bem toda esta mistura, tempera-se com pimenta e cominhos (para quem gostar) e retira-se do lume.

A parte, faz-se um creme bem espesso, diluindo 2 colheres de farinha maizena em meio litro de leite e água de cozer o bacalhau, misturados em partes iguais. Junta-se-lhe uma gema de ovo, tempera-se de sal e pimenta e leva-se ao lume até ferver e cozer bem, tornando-se espesso.

Toma-se então o bacalhau esfiado, junta-se-lhe um decilitro de leite cru, mexe-se bem sem voltar ao lume e estende-se sobre uma folha de papel vegetal levemente untado com azeite, que se tem colocado sobre a mesa ou tábuca. Espalha-se por toda a superfície o creme feito, de modo que fique todo com espessura igual e em seguida vai-se enrolando, de modo que o creme fique sempre estendido igualmente por todo o rolo. Com a ajuda do papel vegetal, coloca-se na assadeira ou prato «pirex», unta-se levemente com um pouco de creme que para tal se reservou, espalhando bem por todo ele e salpica-se ao de leve com pão ralado fininho.

Mete-se no forno quente, durante uns minutos, apenas para o alourar, e serve-se quente com uma guarnição de couve-flor cozida e azeitonas de Elvas.

### Algumas linhas de filosofia

A verdadeira linguagem universal chama-se dinheiro.

Em pleitos e em amor, dificilmente ganha o que não tem dinheiro.

A oratória é a arte de não dizer o que se pensa, e sim o que queremos que pensem os outros.

### Um pouco de avicultura

Quatro onças, ou 122,36 gramas de sulfato de manganês por cada 1.000 quilos de ração para as galinhas poedeiras, contribuem para aumento de 39 por cento na postura; a fecundidade e a incubação melhoram, dando um aumento de 22 por cento nesta última e reduzindo a 5 por cento as perdas por embriões mortos.

O peso ideal dos galos de raça Leghorn é de 2.250 gramas e dos de raça Rhodes e New Hampshire, de 3.375 gramas, enquanto o dos Plymouth Rocks é de 3.600 gramas. Muitos criadores da Leghorn preferem galos de 2.250 gramas, enquanto outros optam pelo peso de 2.500 gramas.

O comprimento das pernas e o peso da ave, na idade de quatro semanas constituem requisito na selecção duma linhagem de crescimento rápido até 10 semanas. Neste sentido, o máximo constatado nessa rapidez de desenvolvimento, foi dado pelas Carijó e as New Hampshire.

### Óitos e sentenças

A mais perfeita razão foge de todo o excesso. — *Molière.*

Os preguiçosos têm sempre desejo de fazer alguma coisa. — *Vauvenargues.*

Nunca se é melhor servido senão por si mesmo. — *Provérbio.*

Tenhamos fé em nós mesmos, para verdadeiramente sermos nós mesmos. — *Ellick Morn.*

### É agora não ria!

Um desses sujeitos que vão para o «galinheiro» dos teatros, para largarem a sua piada, presenciava lá de cima uma representação de «Ricardo III», de Shakespeare.

Na cena culminante, como todos sabem, menos esses sujeitos mal intencionados, o protagonista exclama:

— Um cavalo! O meu reino por um cavalo!

O sujeito, para fazer graça, perguntou-lhe lá de cima:

— Não te serve um burro?

— Sim. Desce — respondeu o actor.